



TEORIA E PRÁTICA ENTRELAÇADAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Adalgisa Cristina Marques Boni¹, Rita de Cássia Santos Almeida²

¹ Professora do Curso de Pedagogia, Faculdades Integradas Einstein de Limeira.

² Professora do Curso de Pedagogia, Faculdades Integradas Einstein de Limeira.

Resumo

A capacitação docente é indispensável para aprimoramento do professor. Este estudo constituiu-se de uma sondagem realizada nas aulas de Formação Docente e Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, para levantar informações a respeito de como vêm ocorrendo as capacitações dos professores atuantes nas escolas públicas e privadas de uma cidade do interior de São Paulo, onde 13 alunas realizaram seus estágios supervisionados. Após um tempo em atividade, em sala de aula e em grupos, analisaram os registros de cada uma e foram associando com os conteúdos que estavam estudando durante as aulas do curso.

Palavras-chave: Pedagogia; Capacitação; Estágio Supervisionado

Introdução

Tendo em vista que a problemática para este estudo fora levantar como os professores de Ensino Infantil e Fundamental veem a formação continuada ao longo de sua carreira profissional e como “O planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação.” (BRASIL, 2001, p.22), docentes e alunas do curso de Pedagogia buscaram compreender como as professoras encaram a capacitação que realizam durante a vida profissional e as pesquisadoras, com base nos relatos e nas teorias levantadas, procuraram encontrar meios para contribuir para uma formação docente atuante, haja

vista também que, conforme o Parecer CNE/CP 009/2001, teoria e prática devem ser elementos constitutivos para tal.

Abordar esse tema permite discutir sobre o nível de formação acadêmica e didática que muitos dispõem para enfrentar o dia-a-dia com os alunos, além disso, é relevante considerar quão difícil está se tornando ministrar aulas, uma vez que “[...] a partir da prática pedagógica, os múltiplos desafios se apresentam ao professor como complexos e passam a exigir novas respostas” (ROMANOWSKI, 2007, p.48).

Diante disso, no curso de Pedagogia, mais precisamente durante os estágios, é preciso conscientizar as alunas sobre a realidade à qual estão começando a fazer parte. Conforme os Referenciais de Formação de Professores (BRASIL, 2002), a formação em nível superior é necessária para a estruturação do profissional, mas não garante a qualidade no trabalho, sendo indispensável a formação continuada e permanente dos professores, e além de se repensar a carreira profissional através das práticas de formação. Assim, consideraram-se dois pressupostos para discussão, uma vez que a Pedagogia constitui um curso responsável pela formação docente da educação básica.

O primeiro diz respeito ao trabalho do professor: “[...] inclui também a participação no projeto educativo e curricular da escola, a produção de conhecimento pedagógico e a participação na comunidade educacional [...]” (BRASIL, 2002, p.18). O professor também precisa de um conjunto de valores éticos e normas autológicas que regem a função docente, além do que o desenvolvimento dos alunos é de sua responsabilidade, uma vez que deverá se preocupar não só com os conhecimentos, mas com as demais capacidades, tornando a sua formação ampla, ou seja, técnica, intelectual e política (ROMANOWSKI, 2007).

Neste processo de preparação do professor, é necessário considerar as vivências ao longo do tempo, pois em suas ações escolares existirão interferências de seus juízos práticos, construídos a partir das tradições. Conforme Tardif (2005), a experiência, ou construções realizadas pelo professor orientarão sua ação profissional. “A formação precisa intencionalmente possibilitar o desenvolvimento do professor como pessoa, como profissional e como cidadão”, essa citação dos Referenciais de Formação de

Professores (BRASIL, 2002, p.56) vem ao encontro das necessidades de mudanças quanto ao tipo de capacitação de que os docentes precisam, pois para enfrentar os diversos problemas que norteiam suas práticas torna-se indispensável uma estruturação pessoal mais adequada. Esse pressuposto norteou as discussões durante as disciplinas de Formação Docente e o Estágio, a fim de ampliar a visão das futuras educadoras com relação ao tema, pois sabe-se que não se trata de um acúmulo de funções dos professores, mas sim da necessidade de conhecer a amplitude do trabalho docente e de sua importância para o desenvolvimento dos alunos.

O segundo pressuposto é o desenvolvimento de competências profissionais que precisam ser fundamentadas na teoria e prática e principalmente na reflexão sobre a atuação profissional. Nesse sentido, vê-se que a teoria deve caminhar lado a lado da prática e que uma não pode estar dissociada da outra, por conta das bases sólidas oferecidas pelas comprovações científicas e estudos desenvolvidos por estudiosos. É a forma que isso tem sido visto, desde os anos 90; a prática, desde então “[...] assumiu uma nova concepção, não mais como campo de aplicação da teoria, mas ela mesma como espaço de formação” (ROMANOWSKI, 2007, p.81). Por fim, a relação entre as instituições de formação profissional e as redes de escola dos sistemas de ensino também foi considerado como uma necessidade para que a formação dos professores fosse baseada na prática verdadeira. (BRASIL, 2002, p.19).

A significância desse último pressuposto está relacionada à própria forma de conduzir as disciplinas do ensino superior, que devem estar interligadas com a prática observada durante os estágios, dos quais as alunas trazem para a sala de aula, relatos de observações variadas e valiosas para seu crescimento pessoal e profissional.

Os aspectos abordados até o momento alertam sobre questões da formação docente que dizem respeito ao trabalho do professor, o desenvolvimento de competências profissionais e a ligação entre as instituições de formação profissional e as escolas de ensino, sendo que a prática profissional do professor envolve a ação e a reflexão, num processo de ensinar e aprender. (PÉREZ GOMES, 2000).

Partindo desse ponto de vista, o objetivo deste estudo foi buscar na prática, dados sobre a realidade educacional quanto à formação continuada dos professores de educação básica, na escola onde as alunas do quinto semestre de Pedagogia estavam estagiando, visando compreender o olhar dessas futuras pedagogas, para a importância da continuidade dos estudos para aprimoramento e atualização na vida profissional.

Metodologia

Esta pesquisa surgiu de uma necessidade de conhecer parte da realidade educacional encontrada nas escolas de Ensino Infantil e Fundamental do município, como forma de auxiliar o processo de formação pedagógica das futuras pedagogas. Para isso, durante os trabalhos das disciplinas de Formação Docente e Estágio Supervisionado, tais alunas receberam orientações para observar as ações práticas dos professores de diversas escolas e questioná-los sobre a importância da continuidade dos estudos, buscando verificar os prós e contras dos cursos de formação continuada, oferecidos tanto na rede pública como na particular de ensino, e também para auxiliar na estruturação das práticas pedagógicas do curso de Pedagogia. Durante os momentos de estágio supervisionado as alunas tiveram contato com professores de Educação Infantil e Fundamental e fizeram as seguintes questões: “Você acredita que somente o Curso de Pedagogia é suficiente para atuar na educação?”; “Que tipo de formação docente vocês recebem durante o ano letivo?” e “O que acham da formação continuada?”

Cada dupla de alunas escolheu 5 professores, que ficaram anônimos, totalizando 65 docentes que contribuiriam com suas ideias sobre as questões citadas. Após a coleta de dados, discutiram sobre os resultados entre si, elaboraram a análise qualitativa e apresentaram para a turma da sala os pontos mais importantes e suas conclusões sobre o tema. A metodologia adotada foi a pesquisa descritiva a partir das respostas registradas em campo, a qual segundo Lakatos; Marconi (2019, p. 203), “[...] consiste em uma documentação direta, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos acontecem”.

Resultados e discussão

No que se refere à formação continuada, as pesquisadoras se basearam em Romanowski (2007), o Referencial de Formação Docente (BRASIL, 2002) e Tardif (2005). Pôde-se notar que as professoras valorizam os momentos de formação continuada, inclusive justificaram seu ponto de vista. Alguns exemplos são os depoimentos a seguir:

a) Para melhorar a qualidade das aulas, no HTPC:

“procuro dialogar com meus colegas de trabalho, trocar informações, tirar dúvidas, aprimorar os meus conhecimentos visando uma melhora na qualidade das minhas aulas e um melhor aproveitamento por parte dos alunos.”; “... recebo alunos diferentes e procuro ver o nível de aprendizado em que se encontram e também faço uma análise do que deu certo ou errado procurando melhorar a cada dia o meu modo de agir e de ensinar.”

Esse exemplo é claro em relação à compreensão dos saberes, segundo Romanowski (2007, p. 133), pois são atitudes advindas da experiência, da prática ao longo da carreira, que só consegue sucesso a partir das reflexões e das discussões com outros. Isso se deve ao papel do professor reflexivo em suas ações; é o que essa autora chama de ‘forma interativo-reflexiva’, dentre algumas modalidades de formação continuada do professor. Além disso, ao refletirem sobre suas ações se conscientizarão a respeito da importância que suas experiências trazem para suas práticas pedagógicas. (TARDIF, 2005).

b) Com capacitação há melhora no trabalho em sala de aula:

“Todo profissional deveria se atualizar através de cursos e capacitações, pois entramos em contato com novas propostas de trabalho, novos autores importantes dentro da área e é um momento de repensar e refletir sua ação no meio do trabalho.”

Observa-se que as professoras já demonstram o quão importante é refletir na e sobre suas ações, embora não contem com grandes recursos, tais como um serviço de gravação das aulas, disponibilidade de horário extra para reuniões e avaliação de suas atividades, conforme sugere Romanowski (2007), mas acabam usando todas as suas oportunidades para as reflexões e discussões.

c) Não basta o curso de Pedagogia, pois

“Mesmo finalizando a graduação, a necessidade de leituras diferentes no meio da Educação é alimento essencial para conduzir os novos desafios que professores e alunos encontram no âmbito escolar, social e pessoal.”.

Isso permite compreender que os saberes pedagógicos precisam frequentemente ser confrontados com as pesquisas na área educacional, é o que também afirma Romanowski (2007, p.130). Da mesma forma, as alunas puderam observar a necessidade de continuar seus estudos, uma vez que o Referencial deixa clara a ideia de que a Pedagogia por si só não é suficiente para uma prática sólida.

d) A relação Teoria e prática.

Isso se faz presente no cotidiano das professoras, uma vez que acreditam na necessidade de reflexões, na transposição da teoria para a prática e vice-versa. Um dos depoimentos permite comprovar tal colocação:

“É importante que o professor conheça várias teorias para desenvolver a sua prática, pois a diversidade com que as pessoas aprendem exige que o professor atue de maneiras diferentes.”

Outro depoimento chama a atenção para o comprometimento da professora para com a qualidade de ensino, e mudanças de atitude profissional devido a algo aprendido num curso: *“A forma de alfabetizar, aprendi durante o curso ‘Letra e Vida’, alfabetizar através de textos e foi uma maravilha.”* Porém, para que haja real articulação entre teoria e prática, não basta refletir sobre as ações, é preciso que “[...] linguagem, sistema de valores, processos de compreensão e a forma de como definir o conhecimento esteja incluído na pesquisa do professor sobre sua prática”. (ROMANOWSKI, 2007, p.147). O Referencial de Formação de Professores (2002, p.65) também trata da interligação entre teoria e prática com a elaboração de uma estratégia sugerida, ou seja, a criação de dispositivos de articulação entre o trabalho da instituição formadora e o trabalho das escolas dos sistemas de ensino, como por exemplo, o estágio planejado e acompanhado pelas duas instituições e a criação da figura do “professor Formador”.

Conclusões

Após a exposição dos resultados pelas duplas, foi possível perceber que este estudo confirma a hipótese de que a teoria é necessária e indispensável, mas deve estar

associada à prática. As respostas das professoras servem de confirmação ao pensamento de alguns estudiosos, e principalmente para que as futuras pedagogas valorizem a teoria. Além disso, é marcante o índice de respostas positivas à necessidade da formação continuada; percebe-se que as profissionais primam pelos momentos de reflexão, discussão sobre sua prática, e valorizam as oportunidades de ouvirem pessoas diferentes expondo assuntos de interesse, bem como as que podem, ou não deixam de continuar seus estudos. A contribuição maior ainda serve para as futuras pedagogas que podem observar a postura das professoras atuantes e seus níveis de expectativa com relação à educação, considerando-se que nem todos os relatos são verídicos, uma vez que diante dos questionamentos o professorado pode agir com certo receio nas interpretações que poderiam ser realizadas ao término desse trabalho. Finalmente, este estudo é extremamente importante para as professoras formadoras, pois acreditam na educação continuada e, portanto, na frequente validação das pesquisas, as quais sustentam os aportes teóricos.

Referências

BRASIL. MEC/CNE/CP. Parecer nº 009, de 08 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília/DF, 08/05/2001.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para a Formação de Professores.** Brasília: Secretaria. 2002.

BROLEZZI, A. C. Empatia na relação aluno/professor/conhecimento. **Revista de Psicologia.** São Paulo. v.17, n. 27, p. 02-20, 2014. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/viewFile/2997/2812> Acesso em: 09 de outubro de 2019.

PÉREZ GOMES, A. I. A função e formação do professor no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTAN, J. G.; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.